

O KARATÊ COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

KARATE AS AN INSTRUMENT FOR THE FORMATION OF THE INDIVIDUAL

Wílliam Brito da Silva ¹

RESUMO

O presente artigo analisa os benefícios que o Karatê-do pode trazer aos seus praticantes, atendo-se às questões pedagógicas e buscando ressaltar a importância deste como recurso no ambiente escolar e/ou em horário oposto. Para obtenção dos dados utilizou-se de entrevistas para com professores (sensei) da Associação Regional de Karatê-do El Shaddai Dias, instituição essa que conta com mais de 20 academias filiadas em cidades da micro e macrorregião de Morro do Chapéu-Bahia, Brasil. Em diálogo com os professores o que se percebe são resultados qualitativos positivos no processo de formação do indivíduo com melhoria altamente significativa com relação às atitudes comportamentais dos praticantes, autoconfiança, coordenação motora, interesse pela escola, socialização principalmente de crianças e adolescentes retraídos, disciplina com horários e mudanças de hábitos no ambiente domiciliar. Os resultados são o feedback trazidos pelos pais periodicamente.

PALAVRAS-CHAVE: Karatê. Educação. Formação do caráter.

ABSTRACT

This article analyzes the benefits that Karate-do can bring to its practitioners, focusing on pedagogical issues and seeking to emphasize its importance as a resource in the school environment and/or at the opposite time. To obtain the data, interviews were used with teachers (sensei) of the Regional Association of Karate-do El Shaddai Dias, an institution that has more than 20 affiliated academies in cities in the micro and macro region of Morro do Chapéu-Bahia, Brazil. In dialogue with the teachers, what can be seen are positive qualitative results in the process of training the individual with highly significant improvement in relation to the behavioral attitudes of practitioners, self-confidence, motor coordination, interest in school, socialization mainly of withdrawn children and adolescents, discipline with schedules and changes in habits in the home environment. The results are the feedback brought in by parents periodically.

KEYWORDS: Karate. Education. Character Formation.

¹ Mestrando em Ciências da Educação pela ACU - Absolute Christian University. Pós-graduado em Perícia e Auditoria Ambiental pela UNINTER – Centro Universitário Internacional, Pós-graduado em Gestão em Recuperação de Áreas Degradadas pela Faculdade Unyleya, Licenciatura em Biologia pela FTC – Faculdade de Tecnologia e Ciências, Licenciatura em Química pela Universidade Pitágoras UNOPAR. **E-mail:** william_biologia@yahoo.com.br. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/1032789058628034

INTRODUÇÃO

O Karatê é uma arte marcial japonesa que surgiu na Ilha de Okinawa, com uma forte influência do Kenpô Chinês, ele é predominantemente uma arte marcial com técnicas variadas de golpes, como chutes, socos, joelhadas, cotoveladas, golpes com a palma da mão aberta e bloqueios de articulações. Okinawa pertencia a China durante a dinastia Ming logo o intercâmbio cultural foi inevitável, porém depois Okinawa passa a ser dominada pelo Japão (CARTAXO, 2011).

O Karatê tem também influências da Índia, pois a filosofia do Karatê-dô ancorou-se no Budismo. Assim como muitas formas de lutas, surgiu da vontade de unir saúde física e mental e da necessidade de o homem defender o próprio corpo, apesar de, por vários séculos nessa região, a prática de luta e a utilização de armas foram constantemente proibidas (CARTAXO, 2015).

A arte marcial tornou-se popular a partir do século XX, quando Mestre Gichin Funakoshi (1868-1957), criador do Karatê Moderno estilo Shotokan, então líder da Sociedade Okinawa de Artes Marciais, foi solicitado pelo Ministério da Educação do Japão, em maio de 1922 para conduzir apresentações de karatê em Tóquio. A nova arte foi recebida entusiasticamente e foi introduzida em várias universidades, onde criou raízes e começou a florescer. Com o passar dos anos tornou-se uma arte tradicional do Japão e foi acrescentado a partícula “Do” no final da palavra, pois seguia o sistema de filosofia do Budô (Caminho Marcial) como o Judô, Kendô, Aikidô, etc.

Devido ao fato do karatê ter sido praticado secretamente no passado, um grande número de escolas e estilos (Ryus) foram desenvolvidos. Hoje existem inúmeras escolas no Japão, sendo as mais destacadas: Shotokan, Goju-Ryu, Shito-Ryu e Wado-Ryu, todas com ramificações pelo mundo.

Segundo Cartaxo (2015) por haver poucos registros escritos sobre o surgimento não se pode

afirmar quem realmente criou essa arte. Alguns pesquisadores discordam quanto ao criador, se foi Sakugawa (1733-1815), Matsumura (1797-1899) ou Itosu (1831-1915).

Portanto quem propagou o Karatê pelo mundo foi o grande mestre Gichin Funakoshi, conhecido como o pai do Karatê moderno, através de demonstrações pelo mundo e pelo método que lecionava Karatê aos seus alunos (discípulos).

A história da introdução do Karatê no Brasil está diretamente ligada aos imigrantes japoneses, que aqui se estabeleceram após a Segunda Guerra Mundial. Com a formação da colônia japonesa, e São Paulo, a partir de 1955, foi estabelecida a primeira academia de Karatê naquela cidade, pelo sensei Mitsusuke Hadara do estilo *Shotokan* (FROSI; MAZO, 2011; BARTOLO, 2009).

O Karatê foi apresentado na Bahia no início da década de 60, através do japonês SAITO, mestre de Judô, que migrou para o Brasil e com ele veio alguns conhecimentos da arte das mãos vazias. Neste momento dois alunos tiveram participação importante na construção dos primeiros pilares do Karatê baiano, Múcio Magalhães, que após a desistência de Saito em continuar dando aulas tomou a liderança e assumiu o grupo e Dr. Ângelo Decânio, destacado nome da capoeira, que ao abraçar a causa do Karatê interessou-se pela vinda de EISUKE OISHI, para ministrar aulas de Karatê na Bahia.

Denílson Caribé de Castro que na época jogava futebol, precisando de tratamento fisioterápico procurou o Acrópole foi quando conheceu o Prof. Mário Conceição e o Karatê. Oishi decidiu fixar residência em Salvador, foi apresentado ao presidente do Acrópole, Valter Andrade, que deu todo o apoio por ser Oishi detentor de uma técnica mais apurada e moderna, tendo Oishi assumido o comando da turma que era treinada por Mário Conceição, por solicitação deste.

Com o trabalho de Oishi, a Bahia construiu uma base forte que serviu de sustentação para o atual estágio do Karatê baiano, inclusive pela grande amizade surgida entre Oishi e Denílson Caribé, depois que ambos fizeram um pacto, Caribé o ensinaria português e Oishi ensinaria a Caribé Karatê.

O progresso de ambos foi fantástico, sendo que nesta época já treinavam no Acrópole, atraídos pela boa técnica de Oishi, o hoje karateca mais antigo da Bahia Vilobaldo Moraes Pedreira, Lázaro Gagliano e Ivo Rangel, além de outros companheiros.

A prática do Karatê-do vai além do aprendizado de técnicas de combate corporal. Sua prática, bem conduzida, induz ao praticante à uma busca pelo autoconhecimento e melhor compreensão da natureza humana (NAKAYAMA, 2014). Por essa característica a arte tem efetiva ação no desenvolvimento do indivíduo principalmente quando criança, momento esse que surge descobertas e formação dos princípios éticos e morais.

O que poucas pessoas sabem é que o Karatê-do, é um instrumento para formação do caráter dos praticantes, pois ao contrário do que pode parecer a alguns, as artes marciais como o Karatê estão impregnadas de princípios filosóficos fundamentados em preceitos Taoístas e Zenbudistas (OLIVEIRA; MOURA; URBINATI, 2013). Um deles diz: no Karatê não existe o primeiro golpe e sim a primeira defesa, ou seja, os conceitos morais que são trabalhados nas aulas são para formação de um indivíduo preparado para reagir a uma agressão e não para agredir, podemos ver que o karatê pode contribuir para a formação de um indivíduo disciplinado e com comportamento aceitável e menos agressivo no convívio social (TWEMLOW et al. 2008).

O KARATÊ COMO MÉTODO EDUCACIONAL

Mesmo o aluno com pouca idade, aprende que a arte marcial possui embasamentos filosóficos para a busca do equilíbrio do corpo e da mente. Importante

ressaltar que no karatê existem princípios, que são: "Esforçar-se para a formação do caráter; Fidelidade para com o verdadeiro caminho da razão; Criar intuito de esforço; Respeito acima de tudo e Conter o espírito de agressão" (SASAKI,1978). O karatê como as demais artes marciais orientais possui como característica o embasamento filosófico que busca o equilíbrio do corpo, mente e espírito através do Budô.

O esporte trabalha pilares importantes que auxiliam na saúde das crianças, como também melhoram o desenvolvimento emocional, mental e intelectual. Considerado por diversos estudos relacionados à saúde das crianças, que o esporte interfere de forma completa e positiva na evolução do indivíduo, trazendo benefícios. O karatê, não seria diferente das demais modalidades esportivas e sim apresenta sinais com mais eficiência nesse processo evolucionista dos praticantes de baixa idade, a exemplo da disciplina, melhorando o comportamento, tornando-a mais sociável.

De acordo com Lima (2014), o Karatê possui os seguintes benefícios:

Melhora a concentração; melhora o equilíbrio nervoso; desenvolve a flexibilidade e a coordenação; contribui para que a criança tenha uma postura corporal adequada; desenvolve a auto confiança e o sentimento de segurança; desenvolve os aspectos motores, cognitivos e afetivos; desenvolve a coordenação motora, a lateralidade e a orientação de espaço temporal e equilíbrio; promove a disciplina, dando à criança noção de limite e compreensão de respeito para com os outros; promove o desenvolvimento de sentimentos como amizade, companheirismo e paciência; auxilia no crescimento.

O karatê proporciona benefícios aos praticantes, como também auxilia o desenvolvimento de crianças em tratamento da hiperatividade, inquietas, comportamento agressivo e com falta de controle sobre

suas ações e reações, pois o esporte estimula e orienta sobre o controle de si e as relações com o outro. Dados esses analisados na pesquisa qualitativa desenvolvida junto aos professores das escolas de karatê associadas à Associação Regional de Karatê-do El Shaddai Dias, ainda foi investigado na pesquisa que cerca de 70% das pessoas que procuram o karatê chegam a faixa verde e uma média de 30 % alcança a faixa roxa 10 % alcança a faixa marrom 2% alcança a faixa preta. Dentro desta observação foi apontado pelos professores que os praticantes de karatê que chegam a conclusão do ensino médio já sabem o que querem e com autoconfiança ingressam nas universidades e/ou começam a empreender, são exemplos citados pelos mestres.

É notável que o karatê permite ao praticante equilíbrio e sensatez nas escolhas se tornando homens e mulheres que honram princípios filosóficos, aprendidos. É evidenciado que 90% destes praticantes retornam as aulas de karatê, quando se realizam academicamente e/ou profissionalmente e 80% matriculam seus filhos, com o intuito de apresenta-los ao que lhes foi importante para sua formação enquanto cidadão.

Foi também observado que professores com formação acadêmica Licenciatura em Educação Física ou outra formação que seja licenciatura apresentam melhores resultados entrelaçando-os em suas didáticas e metodologias, resultados esses visíveis são equiparados aos mestres com muitos anos de experiência no processo de formação de karateístas, é notável que mesmo existindo disparidade no processo pedagógico aplicado pelos professores portadores de licenciatura que apresentam uma didática lúdica e envolvente conseguem alcançar resultados excelentes e mesmo assim ensinar todos os princípios éticos e filosóficos do Karatê-do.

De acordo com Barreira e Massimi (2006) toda a essência do karatê repousa nos ensinamentos de Gichin Funakoshi, entre os quais,

figuram como básicos: o karatê inicia e termina com saudações; no karatê-do não existe golpe de agressão; o karatê apoia o caminho da razão; conheça-se a se próprio antes de julgar os outros; a princípio lapidar o espírito, depois a técnica; evitar o descontrole do equilíbrio mental; a falha surge na acomodação mental e física; o karatê-do não se limita apenas à academia; a essência do karatê-do se descobre no decorrer da vida; dará frutos quando associados à vida cotidiana; o karatê-do é igual à água quente, se não receber calor constantemente, ela esfria; não pense em vencer, mas não pense em derrota; mude a posição conforme o tipo de adversário; imagine que seus membros são espadas; para o homem que sai do seu portão, existem milhões de adversários; no princípio seus movimentos são artificiais, mas com a evolução tornam-se naturais; a pratica dos fundamentos deve ser correta, enquanto em uso, torna-se diferente; domínio do seu corpo na coordenação, na força, na velocidade, e elasticidade; estudar, criar e aperfeiçoar-se constantemente.

Os karateístas aprendem desde as primeiras aulas que o respeito ao próximo e a cortesia são fundamentos do budô (união das artes marciais), devem acompanhar os praticantes de karatê-do, em todos os momentos: na academia, na escola, nas atitudes profissionais, no seu lar, etc. A vaidade e o capricho devem ser evitados, assim como, devem ser cultivadas as faculdades de ouvir as críticas construtivas e de seguir os bons conselhos, a humildade, a modéstia e a autocrítica devem ser constantes na conduta diária dos praticantes de karatê-do, a arrogância e o exibicionismo são próprios dos pobres de espírito. (BARREIRA E MASSIMI, 2006)

RESULTADO

Após as intervenções e feedback relatados pelos professores (sensei) filiados na Associação Regional de Karatê-do El Shaddai Dias, em um modo

geral os avanços cognitivos são positivos e apontam características peculiares do karatê tais como disciplina, auxilia na formação do caráter, autoestima, autoconfiança, respeito ao próximo, desenvolvimento da coordenação motora, desenvolvimento dos reflexos, aprimora a paciência, aumenta a resistência do corpo, fortalece o sistema imunológico, melhora o condicionamento físico, ajuda a desenvolver a mobilidade das articulações, auxilia o autocontrole emocional, melhora os resultados escolar. Do ponto de vista quantitativo observa-se que apesar do número de apenas 2% chegar a faixa preta ser um percentual baixa os resultados na formação ética, moral e disciplinar acontece de forma geral atingindo até os que desistem durante o percurso, ou seja, a formação e transformação do “homem” acontece e transforma o indivíduo.

METODOLOGIA

Este artigo tem como objetivo central apresentar uma pesquisa qualitativa com ponto de vista descritivo, pontuando um trabalho de cunho bibliográfico. Além da revisão de literatura, realizou-se entrevista e levantamento qualitativo depois de discurso caloroso sobre os relatos apresentados pelos mestres filiados a Associação Regional de Karatê-do El Shaddai Dias. Quanto aos fins, considera-se a pesquisa descritiva, pois a preocupação central será caracterizar as contribuições do karatê para o processo educacional e de socialização de crianças e adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O karatê contribui para a socialização de crianças e adolescentes porque visa principalmente a formação do caráter do aprendiz. Entende-se ainda que a prática do karatê na infância e adolescência, favorece o desenvolvimento da autoconfiança, bem como habilidades necessárias ao processo de socialização. O uso pedagógico da prática do karatê como

meio de socialização pode contribuir significativamente para encaminhar os educandos ao domínio do ímpeto agressivo, exatamente porque direciona suas energias de forma saudável à cooperação e à socialização, criando um bem-estar para todos. O karatê se apresenta para o aluno como um meio canalizador dos sentimentos hostis para fins úteis, evidenciando o instinto de vida, do qual o aprendiz se livra dos impulsos agressivos, lançando-os no ambiente de forma construtiva e valorizada.

Conclui-se que o Karatê além da formação do caráter, contribui para a socialização dos seus praticantes oportunizando assim melhor convivência entre eles dentro e fora da academia e a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- BARREIRA, C.R.A.; MASSIMI, M. **A Moralidade e a Atitude Mental no karate-do no Pensamento de Gichin Funakoshi**. Memorandum, 2006. R G nível em: < <http://www.fafich.ufmg.br/memorandum/a11/barreiramassimi03.htm> >. Acesso em: 11 fev. 2010
- CARTAXO, Carlos Alberto. **Jogos de combates: atividades recreativas e psicomotoras**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 277 p.
- CARTAXO, Carlos Alberto. **Karate-Do - A história de uma Arte Nipônica**. Fortaleza: N/c, 2015. 870 p.
- NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê - 1: Visão abrangente – Práticas**. Cultrix. São Paulo, 2014.
- NAKAYAMA, M. **O Melhor do Karatê - 2: Fundamentos**. Cultrix. São Paulo, 2014.
- NAKAZATO, J.; et al. **Okinawa karate and martial arts with weaponry**. Okinawa: 2003. Disponível em: <www.wonder-okinawa.jp/023/eng>. Acesso em: 20/07/ 2016.
- OLIVEIRA, Guilherme; MOURA, Gabriela; URBINATI, Keith. **Aspectos pedagógicos do ensino das lutas na educação física escolar**. Trabalho apresentado no IX Congresso Nacional de Educação EDUCERE, 2013.
- OLIVEIRA, M.M.; OLIVEIRA, E.F. **Biografias: Sensei Seiichi Akamine**. Karate-do online: o caminho das mãos vazias. Disponível em <www.karateonline.com.br> Acesso em: 13/10/ 2015.
- SASAKI, Y. **Manual de Educação Física: karatê-do e Tênis**. São Paulo: E.P.U., 1978.